

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - PROGRAMA DE PÓS
GRADUAÇÃO STRICTO SENSU PSICOLOGIA

**MODELOS EXPERIMENTAIS DE PSICOPATOLOGIA: LEVANTAMENTO DE
PUBLICAÇÕES RELACIONADAS À ANÁLISE DO COMPORTAMENTO,
SEGUNDO O MÉTODO PRISMA**

Angélica Capelari (acapelari@gmail.com)

Eliana Isabel De Moraes Hamasaki (eliana.hamasaki@metodista.br)

Os modelos experimentais em psicopatologia são reconhecidos como uma importante ferramenta de investigação porque envolvem o estabelecimento de condições controladas em laboratório, muitas vezes utilizando animais, para isolar e analisar potenciais variáveis que produzem e/ou mantêm comportamentos qualificados como “problemáticos” em humanos. Ao isolar essas variáveis, torna-se possível além da investigação da etiologia de determinados quadros psicopatológicos, o seu tratamento e, ainda, o planejamento da prevenção desses quadros. A análise do comportamento, por sua tradição essencialmente experimental, emprega essa ferramenta porque, por meio do método experimental, é possível isolar determinadas variáveis críticas para observar o impacto delas sobre um comportamento ou processo psicológico específicos. A proposta deste trabalho é apresentar, portanto, um levantamento circunscrito a experimentos realizados segundo a perspectiva da análise do comportamento, uma vez que essa área, há décadas, vem se dedicando à investigação de quadros psicopatológicos, a partir de modelos animais porque estes viabilizam a manipulação de variáveis na tentativa de buscar as relações destas sobre o comportamento em investigação. Isto é, ao

manipular determinadas variáveis (aqui nomeadas de independentes), é possível medir os efeitos sobre os comportamentos (aqui nomeados de variáveis dependentes) dos organismos investigados, na busca das relações de causa e efeito que seriam muito difíceis e/ou inviáveis de se identificar no ambiente natural. Especialmente das chamadas psicopatologias, como depressão, ansiedade, esquizofrenia e outras. A literatura descreve que, no caso [1] da depressão, os modelos mais utilizados têm sido o do desamparo aprendido e o do chronic mild stress (CMS), ou estresse crônico moderado; [2] da ansiedade, os modelos mais frequentemente empregados têm sido o do campo aberto e o do labirinto em cruz; e [3] no caso da esquizofrenia, o modelo da inibição latente (IL). Para uma revisão sistemática atualizada sobre o emprego de modelos animais na investigação de quadros psicopatológicos, foi utilizado o método Prisma (2020) das produções publicadas nos últimos 10 anos (2015-2025), empregando os seguintes termos: modelos experimentais; modelos animais; e modelos animais de psicopatologia. A revisão foi realizada nos seguintes periódicos: RBTCC; Perspectivas; ReBAC; Behavior and Philosophy; Acta Comportamentalia; e Behavior and Social Issues. Os resultados a partir da revisão empreendida, indicaram baixa produção de experimentos e uma das principais hipóteses levantada para isso foi a atual restrição na utilização de animais em experimentos. Vale destacar que tal restrição passou a se evidenciar com o aumento de regras e exigências na criação, na manutenção, na manipulação e na utilização de animais em experimentos, além do maior custo financeiro que essa prática envolve. Além dessa hipótese, é pertinente considerar a própria diminuição de investigações a partir de modelos experimentais, especialmente porque parte destas investigações tendem a empregar estimulação aversiva e, não raro, este é um processo que pode repercutir em incômodo tanto para os sujeitos experimentais como para os pesquisadores. Entretanto, é importante ressaltar que o uso de estimulação aversiva visa justamente mimetizar as relações nos meios nos quais os seres humanos vivem, sob os quais a utilização de estimulação aversiva é muito frequente e, de certa forma, valorizada. A despeito disso, contudo, também é relevante enfatizar que o estudo de psicopatologias por meio de modelos experimentais representa uma importante construção da ponte entre laboratório e clínica, principalmente pelas lacunas enfrentadas por esta última. Reconhece-se a dificuldade no que se refere ao tipo de estimulação aversiva utilizada nos experimentos (choque elétrico, na maioria deles) e a transposição dos resultados dos experimentos para o trabalho com psicopatologias no contexto clínico. Mas, independentemente do

tipo de estimulação aversiva utilizado e da necessidade de parcimônia e de cautela quanto à transposição voltada à prática clínica de metodologias, a partir dos dados obtidos em investigações experimentais, estas representam maior entendimento das eventuais causas e da manutenção de transtornos mentais, contribuindo para o desenvolvimento de tratamentos farmacológicos e psicoterápicos considerados mais eficazes.

Palavras-chave: modelos experimentais; psicopatologia; método prisma análise do comportamento.